

## XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

### GT 6 – Educação e Trabalho

#### **ECOSSISTEMA INFORMACIONAL DO INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IBICT): APLICAÇÕES NO ENSINO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO CAMPO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

#### ***INFORMATIONAL ECOSYSTEM OF THE BRAZILIAN INSTITUTE OF INFORMATION IN SCIENCE AND TECHNOLOGY (IBICT): APPLICATIONS IN EDUCATION AND UNIVERSITY OUTREACH IN THE FIELD OF INFORMATION SCIENCE***

**Dayanne da Silva Prudencio** – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)/Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro(Unirio)

**Priscila Machado Borges Sena** – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)/ Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB)

#### **Modalidade: Trabalho Completo**

**Resumo:** a pesquisa discute a potencialidade de aplicação das infraestruturas informacionais do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) em atividades de ensino e extensão nos cursos de graduação do campo da Ciência da Informação. Exibe os objetivos e funcionalidades das principais ferramentas e plataformas informacionais desenvolvidas ou mantidas pelo instituto. Trata-se de pesquisa de natureza aplicada, exploratória e pesquisa ação quanto aos seus objetivos; utiliza pesquisa bibliográfica e documental como métodos e adota abordagem qualitativa para discutir seus resultados. Os resultados sugerem que as infraestruturas são capazes de atuar como ferramentas de ensino na elaboração de estratégias pedagógicas para a área de Ciência da Informação. Evidenciam também as oportunidades de experimentação didático-metodológica preconizadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos que integram a área, a partir de uma concepção de educação crítica, interdisciplinar e tecnicamente competente. Conclui-se que o conhecimento e fortalecimento do uso contribuem para o desenvolvimento das competências em Recursos Informacionais, Pesquisa, Organização do Conhecimento, Serviços ao Usuário, Conhecimento Tecnológico e Responsabilidade Profissional e Social, recomendadas pela American Library Association em 2022 para o exercício das práticas informacionais do campo.

**Palavras-chave:** Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia; infraestrutura informacional; ensino em Ciência da Informação; extensão universitária.

**Abstract:** the research discusses the potential application of the informational infrastructures of the Brazilian Institute of Information in Science and Technology (Ibict) in teaching and outreach activities within undergraduate programs in the field of Information Science. It presents the objectives and functionalities of the main informational tools and platforms developed or maintained by the institute. The study is characterized as applied, exploratory, and action research in terms of its objectives; it employs bibliographic and documentary research methods and adopts a qualitative approach to analyze its findings. The results suggest that these infrastructures can serve as educational tools in the

development of pedagogical strategies for the Information Science field. They also highlight opportunities for didactic and methodological experimentation, as recommended by the National Curriculum Guidelines for programs in the area, based on a concept of critical, interdisciplinary, and technically competent education. The study concludes that familiarization with and reinforcement of the use of these infrastructures contribute to the development of competencies in Information Resources, Research, Knowledge Organization, User Services, Technological Knowledge, and Professional and Social Responsibility, as recommended by the American Library Association in 2022 for the practice of information-related activities in the field.

**Keywords:** Brazilian Institute of Information in Science and Technology; informational infrastructure; Information Science education; university outreach.

## **1 INTRODUÇÃO**

O Brasil tem tradição e reconhecimento internacional no ensino de disciplinas do campo informacional, tal como Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Seu primeiro curso de Biblioteconomia, fundado nos porões da Biblioteca Nacional em 1911 e com operações iniciadas em 1915, foi o terceiro curso de Biblioteconomia do mundo e o primeiro da América do Sul (Souza, 2002). Já no que tange ao ensino de Museologia, o primeiro curso brasileiro surgiu em 1932 no Museu Histórico Nacional (Oliveira, 2012). Por sua vez, o ensino regular e em nível superior de Arquivologia, segundo Bottino (1994 *apud* Tanus; Araújo, 2013), data de 1960, quando foi instituído o curso permanente de Arquivos no âmbito do Arquivo Nacional.

Essa breve contextualização histórica destaca o papel preponderante de instituições nacionais como a Biblioteca Nacional, o Museu Nacional e o Arquivo Nacional na construção de parâmetros e na organização das práticas profissionais e de ensino em todo o território nacional, inclusive cooperando com a fundação epistêmica e metodológica de cada curso. Sob tal perspectiva, quando alteramos as lentes para a pós-graduação do campo, não há como dissociar a contribuição do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) para a formação dos quadros de mestres e doutores em Ciência da Informação e, por efeito, na qualificação dos docentes que atuam Brasil a fora nos cursos de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia (Pinheiro; Loureiro, 1995).

Desde sua fundação na década de 1950, o Ibict tem se consolidado como um dos principais articuladores da institucionalização da pós-graduação na área, desempenhando papel de destaque na formulação das bases conceituais e metodológicas que sustentam o campo, no apoio à produção científica, no desenvolvimento de políticas públicas de

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

informação e na difusão de conhecimento técnico-científico. Destaca-se, nesse processo, sua atuação no fomento ao Acesso Aberto e à Ciência Aberta no Brasil, especialmente por meio da criação e manutenção de plataformas informacionais públicas voltadas à transparência, à avaliação e ao acesso aberto ao conhecimento científico, como a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)<sup>1</sup>, o Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto (Oasisbr)<sup>2</sup> e o Ecossistema de Informação da Pesquisa Científica Brasileira (BrCris)<sup>3</sup>.

Recentemente, foi criada a Escola Nacional de Informação (ENACIN), um programa institucional de educação, formação e capacitação que, entre outros objetivos, pretende desenvolver um modelo e estabelecer uma escola nacional (Brasil, 2024).

Apesar dessa trajetória institucional consolidada, ainda é pouco debatido o papel das infraestruturas informacionais desenvolvidas pelo instituto nas atividades de ensino e extensão, em nível de graduação, dos cursos universitários do campo. É sob tal ênfase que esta pesquisa se desenvolve. Inspirada em marcos recentes como a Parceria para Governo Aberto (*Open Government Partnership*), em que o Brasil, por meio do IBICT e de outras importantes instituições<sup>4</sup>, assumiu compromissos formais com a governança de dados científicos e a criação de indicadores e modelos de avaliação para o avanço da Ciência Aberta (Amaro; Sena; Carvalho-Segundo, 2025), a proposta se ancora na ideia de que tais infraestruturas representam bens públicos informacionais com alto potencial pedagógico.

Tais ações, como demonstram Amaro, Campos e Sena (2025), evidenciam o esforço institucional do Ibict para integrar ciência, tecnologia e sociedade por meio de serviços informacionais interoperáveis e inclusivos. O BrCris, em especial, é destacado por Carvalho-Segundo e Sena (2025) como tecnologia estratégica para a avaliação e governança da produção científica, com múltiplas possibilidades de aplicação didática em cursos de graduação e pós-graduação, desde a crítica a indicadores tradicionais até o mapeamento de redes e áreas de pesquisa. Assim, ao compreender essas plataformas como infraestruturas críticas de informação, reconhece-se nelas a capacidade de promover práticas educativas mais contextualizadas, socialmente referenciadas e alinhadas à justiça informacional.

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://bdttd.ibict.br/>.

<sup>2</sup> Disponível em: <https://oasisbr.ibict.br/>.

<sup>3</sup> Disponível em: <https://brcris.ibict.br/>.

<sup>4</sup> Disponível em: <https://ogp.tcti.ibict.br/instituicoes-envolvidas/>

Diante do arrazoado, anunciamos como objetivo geral: apresentar o *hub*<sup>5</sup> de infraestruturas informacionais que o IBICT oferece às atividades de ensino e extensão universitária para cursos de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia brasileiros. Como objetivos específicos: mapear as principais ferramentas e plataformas informacionais desenvolvidas ou mantidas pelo IBICT com potencial de uso em atividades de ensino e extensão nos cursos mencionados; descrever as funcionalidades e aplicabilidades dessas infraestruturas informacionais no apoio à formação acadêmica e técnica dos estudantes das referidas áreas; e elencar estratégias e experiências de integração dessas ferramentas em projetos de extensão universitária, evidenciando seu papel na mediação do acesso à informação e no fortalecimento da cultura científica.

A relevância deste trabalho para os estudos sobre Educação e Trabalho na área da Ciência da Informação reside em ampliar o debate sobre as sinergias entre os projetos formativos da área e os esforços que o IbiCT tem empreendido para desenvolver recursos, políticas e infraestruturas voltadas à melhoria dos serviços informacionais das universidades e à democratização do acesso à informação científica. Trata-se, assim, de uma proposta que articula diretamente o tripé universitário com o fortalecimento das capacidades informacionais públicas, base indispensável para uma educação superior comprometida com os direitos difusos, a decolonialidade dos saberes e a construção de um desenvolvimento sustentável, promovendo a apropriação equitativa da informação.

## **2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada, com objetivos descritivos e exploratórios, voltada à apresentação, análise e reflexão sobre o uso das infraestruturas informacionais públicas desenvolvidas ou mantidas pelo IbiCT em atividades de ensino e extensão universitária nos cursos de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Adicionalmente, pode ser compreendida como uma pesquisa-ação, na medida em que está fundamentada na intenção de qualificar e aprimorar práticas formativas a partir da apropriação crítica dos recursos informacionais estudados (Coutinho; Folmer; Puntel, 2014).

---

<sup>5</sup> Um hub, em sua essência e tradução do inglês, representa um ponto central onde diversos elementos convergem ou se interconectam.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB  
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

Adotam-se como métodos principais a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental, com abordagem qualitativa para análise e interpretação dos dados. Esses métodos estão diretamente alinhados aos três objetivos específicos da pesquisa.

A pesquisa bibliográfica teve como foco subsidiar a fundamentação teórica e foi realizada nas seguintes fontes: a Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

A partir do uso de materiais bibliográficos das fontes anunciadas empregamos uma revisão narrativa (Rother, 2007).

Já a pesquisa documental envolveu consulta a documentos institucionais do Ibict. Nesta linha, infere-se que o campo empírico foi o site do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, bem como os sites específicos das infraestruturas informacionais enfocadas.

Diante do apanhado, a pesquisa é conceitual/documental - epistemológica acerca do uso de infraestruturas, produtos e serviços desenvolvidos ou mantidos pelo IBICT no ensino e práticas extensionistas, sem aplicação de nenhum instrumento de pesquisa de campo.

### **3 BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DA HISTÓRIA DO IBICT**

Em 1950, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) sugeriu à Fundação Getúlio Vargas (FGV) que promovesse a criação, no Brasil, de um centro nacional de bibliografia. No mesmo período, Bufrem (1997) nos conta que foi criado o Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq), o qual uma das atribuições era estimular a criação de institutos e núcleos de pesquisa. Dessa maneira, em resposta a esta articulação, foi criado o Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), que passou a integrar a estrutura organizacional do CNPq.

Em 1970, o IBBBD passa por transformações em suas diretrizes fundacionais e científicas e seu nome foi alterado para Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict). Por efeito, desde então, o citado passa a coordenar no Brasil as atividades de informação em Ciência e Tecnologia, popularização da informação científica e tecnológica, transferência de tecnologia e articulação para o desenvolvimento de serviços de informação que atendam internacionais (Bufrem, 1997; Cunha, 2023). Desde então, o Instituto vem se consolidando

como órgão de referência na formulação de políticas públicas informacionais, na estruturação de infraestruturas digitais de acesso aberto e na articulação interinstitucional de ações voltadas à ciência, à tecnologia e à inovação.

Destarte, verifica-se que a criação do instituto decorre de arranjos institucionais entre o Estado-nação e órgãos internacionais, como a Unesco, na esteira de formulação de políticas informacionais, educacionais e científicas de bases nacionais e internacionais. Em sua atuação recente, o Instituto tem se destacado por sua liderança em compromissos vinculados à Parceria para Governo Aberto (OGP), promovendo ações voltadas à ampliação do acesso à informação, à transparência da produção científica e à formulação de indicadores nacionais voltados à ciência aberta (Amaro; Sena; Carvalho-Segundo, 2025), dimensão que se materializa, entre outros aspectos, no ecossistema informacional público que o Instituto desenvolve e mantém, como será apresentado na próxima seção.

Tais políticas manifestam-se, entre outras dimensões, em um ecossistema informacional mantido e/ou desenvolvido pelo órgão, e sobre tal trataremos a seguir.

### **3.1 Sinergias para o ensino e a extensão universitária**

No Brasil, a Constituição Federal determina em seu artigo 207 que as universidades brasileiras terão suas operações segundo o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Tal princípio é popularmente conhecido como o Tripé Universitário ou Tríade Acadêmica e é a partir deste que a missão da universidade se realiza. No escopo desta comunicação, nos restringimos à primeira e à terceira.

Sendo o ensino composto pelas práticas educacionais da graduação e pós-graduação. Isto é, relaciona-se com as atividades comumente desenvolvidas em sala de aula e correlacionadas a uma área de conhecimento/domínio e tendo o endereçamento de capacitação específica para realização no mercado de trabalho (Serva, 2020).

Já a extensão universitária é compreendida por Sleutjes (1999, p. 109) como “a atividade que, vinculada ao ensino e à pesquisa, dissemina os conhecimentos gerados pela universidade, repassando-os à sociedade.” Figueiredo *et al.* (2006, p. 2) argumentam que tal “[...] deve contribuir no desenvolvimento de uma prática educativa, participativa e dialógica, a partir da articulação teoria-prática”.

Circunscrevendo ao campo informacional, balizamos que tanto as atividades de ensino quanto as extensionistas demandam, cada vez mais, a combinação de linguagens, tecnologias

e infraestruturas informacionais robustas e integradas, capazes de apoiar processos educacionais e informacionais, tanto na área técnica quanto na gerencial, com orientação aplicada.

As mudanças que vêm ocorrendo mundialmente nas esferas social, econômica, política, ética, tecnológica e científica influenciam e são influenciadas por dinâmicas na organização do mundo do trabalho, nas formas de produção e na formação profissional (Prudencio, 2019, p. 22).

Nesse cenário, plataformas digitais, repositórios, sistemas de produção, armazenamento, processamento, compartilhamento, transmissão, recuperação e difusão da informação e do conhecimento, tornam-se, assim, ferramentas estruturantes para a consolidação de uma prática educacional superior comprometida com a inclusão informacional, a inovação pedagógica, o aperfeiçoamento de produtos e serviços informacionais e a transformação social. Como destacam Amaro, Campos e Sena (2025), tais infraestruturas públicas operam como bens comuns informacionais e tecnologias cívicas que reforçam o papel do Estado na mediação do acesso à informação científica, especialmente por meio do Ibict.

No encaixe dessas transformações, o IBICT custodia, desenvolve e coloca à disposição um amplo portfólio à disposição dos cursos universitários do campo, objetivando contribuir com a preparação para o trabalho informacional, a aplicação de metodologias ativas de ensino, práticas extensionistas interdisciplinares e ações de mediação cultural e científica. Bem como a aprendizagem continuada dos profissionais e seu desenvolvimento pessoal.

### **3.2 O ecossistema informacional do Ibict**

O Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia consolida um ecossistema informacional público composto por plataformas, repositórios, diretórios, ferramentas de gestão editorial e soluções para ciência aberta e cidadã. Esse conjunto de infraestruturas expressa o compromisso institucional com a democratização do conhecimento, o fortalecimento das políticas públicas informacionais e o suporte técnico à produção, preservação, circulação e avaliação da ciência brasileira (Amaro; Sena; Carvalho-Segundo, 2025).

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

No contexto da formação universitária, essas tecnologias podem ser diretamente associadas ao desenvolvimento das competências essenciais<sup>6</sup> para o exercício profissional em informação, conforme preconiza a American Library Association (ALA, 2022) no documento *ALA's Core Competences of Librarianship*. Entre elas, destaca-se a **Competência 1 – Fundamentos da Profissão**, que abrange princípios éticos, compromisso com o interesse público, acesso equitativo à informação e a responsabilidade social dos profissionais da informação (itens 1A a 1F). O uso dessas infraestruturas permite a vivência prática desses fundamentos, associando ética, inclusão e engajamento social aos processos de mediação e curadoria informacional.

Entre os componentes mais consolidados estão os repositórios e agregadores nacionais, fundamentais para a **Competência 2 – Recursos de Informação**, especialmente nos itens 2A e 2C (ALA, 2022). Nesse sentido, a **Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)** e o **Oasisbr** ampliam o acesso à produção acadêmica brasileira e são utilizadas para o desenvolvimento de habilidades em descoberta e uso de informação científica, incluindo mapeamento da produção e análise da literatura (Santos; d'Amorim, 2021). Já o **Repositório Institucional do Ibict (RIDI)** e o **Deposita** fortalecem a curadoria institucional e a preservação da memória técnico-científica, vinculando-se à **Competência 5 – Organização da Informação e do Conhecimento Registrado** (itens 5A e 5C, sobre uso de sistemas de classificação, metadados e taxonomias) e para a **Competência 9 – Conhecimentos Tecnológicos** (item 9A, sobre uso de tecnologias aplicadas à organização e entrega de serviços).

No eixo da gestão de dados de pesquisa, destacam-se ferramentas como o **PGD-BR**, o **Deposita Dados** e o **Repositório Aleia**, que atuam na formação de competências relativas à curadoria, interoperabilidade e aplicação de princípios FAIR (*Findable, Accessible, Interoperable and Reusable*). Suas utilizações em práticas educativas favorecem o desenvolvimento da **Competência 9** (itens 9A, 9B e 9C), ao incentivar a avaliação crítica de tecnologias aplicadas à gestão e compartilhamento de dados científicos, e da **Competência 7 – Pesquisa e Prática Baseada em Evidências**, principalmente nos itens 7A e 7B, ao promoverem o uso ético e apropriado de métodos de coleta e análise de dados. A **Rede**

---

<sup>6</sup> Disponível em:

[https://www.ala.org/sites/default/files/educationcareers/content/2022%20ALA%20Core%20Competences%20of%20Librarianship\\_FINAL.pdf](https://www.ala.org/sites/default/files/educationcareers/content/2022%20ALA%20Core%20Competences%20of%20Librarianship_FINAL.pdf).

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

**Brasileira de Repositórios Digitais (RBRD)**, por sua vez, complementa esse eixo, vinculando-se ao item 9C, ao consolidar a articulação entre instituições e sistemas, promovendo padrões nacionais de interoperabilidade e sustentabilidade digital (Amaro; Campos; Sena, 2025).

A comunicação científica é outro eixo estruturante desse ecossistema. O **Miguilim** (diretório de revistas eletrônicas), o **Diadorim** (políticas editoriais) e o **Manuelzão** (apoio à gestão de periódicos) são plataformas que fomentam a avaliação crítica da publicação científica, permitindo a abordagem de temas como legitimidade editorial, ética da informação e visibilidade da ciência brasileira. Tais dimensões se articulam às competências de **6 – Serviços de Referência e Atendimento ao Usuário**, ao proverem informações essenciais para orientação de usuários e mediação científica (6B), e de **8 – Justiça Social**, especialmente no item 8D, que preveem o compromisso com diversidade, equidade e ética no acesso ao conhecimento (Amaro; Campos; Barcelos, 2025, no prelo).

Em termos de inovação, o Ibict desenvolveu sistemas que operam na fronteira da confiabilidade e governança da informação. O **BrCris**, como observam Carvalho-Segundo e Sena (2025), é uma infraestrutura estratégica para análise de redes científicas, avaliação de políticas públicas e compreensão das dinâmicas da ciência brasileira, aspectos diretamente relacionados às competências **Competência 7 – Pesquisa e Prática Baseada em Evidências** (7C) e **8 – Justiça Social** (8C). O **Laguna**, estruturado como um lago de dados interoperável, e o **CEOS IS**, baseado em *blockchain* para certificação de registros, reforçam a necessidade de atualização constante frente às inovações tecnológicas, pilar central da Competência 9 em seus itens 9A e 9C.

A **Rede Moara** e a plataforma **CívIS**, voltadas à ciência cidadã e à publicação de código-fonte, promovem competências como 1C e 1F (**Competência 1**), ao conectarem práticas pedagógicas à experimentação, à inclusão e à compreensão do papel das bibliotecas na sociedade contemporânea, e 8D e 8F (**Competência 8**), ao favorecerem ações inclusivas com comunidades diversas.

A **Rede Cariniana**, finalmente, destaca-se por sua atuação colaborativa na preservação digital de longo prazo. Articulando saberes biblioteconômicos, arquivísticos e museológicos, essa infraestrutura forma uma base essencial para o desenvolvimento das competências **Competência 5 – Organização da Informação e do Conhecimento Registrado** (itens 5A e 5C) e **Competência 9 – Conhecimentos Tecnológicos** (itens 9B e 9C), especialmente em contextos

que exigem durabilidade, integridade e autenticidade dos registros científicos (Arellano, 2025, no prelo).

Compostas de forma integrada e interoperável, essas infraestruturas formam um ecossistema informacional estratégico. Seu potencial formativo se expressa não apenas pelo conteúdo que disponibilizam, mas pelas possibilidades que oferecem para o desenvolvimento de competências profissionais alinhadas à justiça informacional, à ciência aberta e ao desenvolvimento sustentável, princípios norteadores de uma atuação bibliotecária contemporânea e socialmente comprometida.

#### **4 APLICAÇÕES AO ENSINO E EXTENSÃO: RESULTADOS DE PESQUISA**

Desde 2001, o ensino de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia é orientado pelo Parecer CNE/CES 492/2001 (Brasil, 2001), que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN).

Segundo Souza (2002, p. 1), as DCNs promovem, além da orientação de conteúdo, a orientação da formação, envolvendo todos os componentes materiais e imateriais que um curso pode ofertar a seus alunos.

As Diretrizes Curriculares são uma referência para as IES definirem seus currículos plenos, em termos de conteúdos básicos e conteúdos profissionais essenciais para o desenvolvimento de competências e habilidades requeridas para os egressos da área/curso (Brasil, 2001, fls. 2).

Prudencio e Rodrigues (2015) explicam as DCNs de cada área anunciam a autonomia dos Projetos Pedagógicos de Curso gozam de autonomia para definir a ênfase de proficiência, organização curricular e características do egresso. Desde que não haja prejuízo ao patamar mínimo estabelecido pelo normativo para itens como perfil dos formandos, competências e habilidades gerais e específicas, conteúdos curriculares de formação geral e os conteúdos de formação específica ou profissionalizante, formato dos estágios, características mínimas das atividades complementares, estrutura do curso que deve prever sistema de créditos ou modular e a necessidade de sistema de Autoavaliação do curso.

Reconhecendo a flexibilidade conferida pelas DCNs e sua visão de orientação formativa que ultrapassa os aspectos utilitários mais imediatos, perfilhamos que as infraestruturas informacionais públicas, desenvolvidas ou mantidas pelo Ibict, constituem uma base estratégica para o ensino nas áreas de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia, ao

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

proporcionarem um ecossistema tecnológico e conceitual que integra a produção, preservação, circulação e avaliação da informação.

Tais plataformas permitem desenvolver, no processo formativo, as competências essenciais ao exercício profissional, como estabelecido por organismos internacionais como a ALA. Sua aplicação pedagógica favorece a articulação entre teoria e prática, aproximando os estudantes das tecnologias e das políticas públicas informacionais que estruturam a ciência nacional e se articulam com diretrizes e boas práticas internacionais. Vejamos:

O uso de repositórios como a BDTD e o Oasisbr no ensino de Biblioteconomia, por exemplo, pode apoiar o desenvolvimento de habilidades relacionadas à descoberta e ao uso crítico da informação científica, importantes tanto na formação de futuros bibliotecários quanto de arquivistas e museólogos. Atividades de mapeamento da produção acadêmica ou análise de literatura podem ser incorporadas em disciplinas de Fontes de Informação, Organização do Conhecimento, Metodologia científica, Comunicação científica entre outras permitindo aos estudantes compreender as dinâmicas da produção do saber, suas linguagens e os fluxos de comunicação entre áreas do conhecimento.

Infraestruturas como o Deposita, o RIDI e a Rede Cariniana permitem desenvolver competências voltadas à curadoria digital, organização do conhecimento e preservação de registros técnico-científicos. Essas plataformas são especialmente relevantes para os cursos de Arquivologia e Museologia, ao viabilizarem atividades práticas relacionadas à gestão documental, à preservação digital e à memória institucional. Integrar essas ferramentas ao currículo pode proporcionar experiências de organização de acervos digitais, elaboração de metadados e aplicação de normas de interoperabilidade, fortalecendo a formação técnica e crítica dos discentes.

No eixo da gestão de dados de pesquisa, o PGD-BR, o Deposita Dados e o Repositório Aleia oferecem oportunidades de ensino sobre ciência aberta e à aplicação dos princípios FAIR. Ao utilizar essas ferramentas, estudantes podem desenvolver competências em elaboração de planos de gestão de dados, avaliação de repositórios, curadoria de *datasets* e interoperabilidade informacional, habilidades essenciais para profissionais que atuarão em instituições comprometidas com a governança da informação e a sustentabilidade digital da ciência.

A formação crítica sobre a comunicação científica pode ser potencializada com o uso do Miguilim, Diadorim e Manuelzão, que permitem analisar as políticas editoriais, a ética na

publicação científica e a visibilidade das revistas brasileiras. Essas ferramentas podem ser exploradas em disciplinas de editoração, mediação da informação e políticas de informação, colaborando para formar profissionais conscientes das desigualdades no acesso ao conhecimento e capazes de intervir de forma ética e socialmente responsável nos ecossistemas comunicacionais.

Em contextos de inovação e governança informacional, plataformas como BrCris, Laguna e o CEOS IS podem ser incorporadas ao ensino como objetos de estudo e experimentação. Compreender tecnologias emergentes, como *blockchain* e lagos de dados, é fundamental para preparar os estudantes para os desafios contemporâneos da informação digital. Essas infraestruturas também oferecem subsídios para reflexões sobre a confiabilidade da informação, a transparência de políticas públicas e a avaliação da ciência, temas centrais para bibliotecários, arquivistas e museólogos em contextos institucionais e governamentais. Sob tal perspectiva, prevê-se a aplicação em disciplinas como Ciência de Dados, Biblioteconomia Digital, Arquitetura da Informação, entre outras.

Por fim, a Rede Moara e a plataforma CívIS ampliam as possibilidades pedagógicas para além da sala de aula, promovendo práticas de ciência aberta, ciência cidadã e cocriação de conhecimento. Essas iniciativas podem ser mobilizadas em projetos de extensão, oficinas de letramento digital e ações de inclusão e desenvolvimento comunitário, reforçando o compromisso social dos cursos e a formação de profissionais engajados com os princípios da equidade, justiça informacional e participação pública na produção do saber.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O trabalho cumpriu seus objetivos ao apresentar as infraestruturas informacionais administradas pelo Ibict e discutir como elas podem atuar como ferramentas de ensino na elaboração de estratégias pedagógicas para a área de Ciência da Informação. Essas ferramentas, além de atenderem a propósitos operacionais na administração e disseminação da informação científica, também atuam como mediadoras pedagógicas, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais e as demandas atuais por uma educação crítica, interdisciplinar e tecnicamente competente.

A avaliação das funcionalidades das infraestruturas mapeadas oferece oportunidades de experimentação didático-metodológica, permitindo que os discentes compreendam fluxos, princípios e práticas de informação em diferentes cenários.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

Defendemos que a incorporação sistemática dessas infraestruturas ao planejamento pedagógico contribui para o desenvolvimento das competências em Recursos Informativos, Pesquisa, Organização do Conhecimento, Serviços ao Usuário, Conhecimento Tecnológico e Responsabilidade Profissional e Social, anunciadas pela ALA (2022). Ademais, tal uso contribui não apenas para a habilidade técnica, mas também para a formação de indivíduos aptos a atuar criticamente nos ecossistemas informativos existentes.

Por fim, recomenda-se que novas pesquisas explorem a aplicação dessas infraestruturas informativas em atividades de extensão universitária, visando testar e avaliar sua efetividade em contextos diversos. Com o objetivo de compreender como essas podem contribuir para o fortalecimento da extensão na área da Ciência da Informação, especialmente na articulação do papel da responsabilidade profissional e social dos profissionais da informação. Infere-se que, ao promover práticas inclusivas, éticas e comprometidas com a diversidade cultural e a equidade no acesso ao conhecimento, tais experiências extensionistas tornam-se estratégicas para aproximar as infraestruturas tecnológicas da realidade de comunidades e grupos sociais historicamente marginalizados, ampliando o impacto social das ações e tecnologias informativas.

## **REFERÊNCIAS**

AMARO, Bianca; CAMPOS, Phillippe de Freitas; BARCELOS, Janinne (org.). **Infraestruturas de ciência e acesso aberto no Brasil**: iniciativas do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Brasília, DF: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 2025. No prelo.

AMARO, Bianca; CAMPOS, Phillippe de Freitas; SENA, Priscila M. Borges. O Ibtict na vanguarda do Acesso Aberto e da Ciência Aberta no Brasil: repercussão histórica de projetos de pesquisa, proposições legislativas e manifestos. *In*: SILVA, Fabiano Couto Corrêa da; STUEBER, Ketlen; CARVALHO-SEGUNDO, Washington L. R. de (org.). **Ciência Aberta no Brasil**: conquistas e desafios. Porto Alegre: Editora Letra1; São Paulo: SciELO Brasil, 2025. p. 43-70. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.15150906>. Acesso em: 04 maio 2025.

AMARO, Bianca; SENA, Priscila M. Borges; CARVALHO-SEGUNDO, Washington L. R. de. Os planos de ação da Open Government Partnership para o fortalecimento da Ciência Aberta brasileira. *In*: SILVA, Fabiano Couto Corrêa da; STUEBER, Ketlen; CARVALHO-SEGUNDO, Washington L. R. de. (org.). **Ciência Aberta no Brasil**: conquistas e desafios. Porto Alegre: Editora Letra1; São Paulo: SciELO Brasil, 2025. p. 29-42. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.15150892>. Acesso em: 04 maio 2025.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION (ALA). **ALA's Core Competences of Librarianship**. Chicago: ALA, 2022. Disponível em: <https://www.ala.org/educationcareers/2022-update-alas-core-competences-librarianship>. Acesso em: 4 maio 2025.

ARELLANO, Miguel Ángel Márdero. Rede Cariniana: um esforço colaborativo de preservação digital do Ibict. *In*: AMARO, Bianca; CAMPOS, Fhillipe de Freitas; BARCELOS, Janinne (org.). **Infraestruturas de ciência e acesso aberto no Brasil**: iniciativas do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Brasília, DF: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 2025. No prelo.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Portaria nº 141, de 30 de julho de 2024. Institui o Programa Escola Nacional de Informação e o Conselho da Enacin no âmbito do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. **Boletim de Serviço do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação**, Brasília, n. 14, 31 jul. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/ibict/pt-br/acesso-a-informacao/institucional/atos-normativos/Portaria141de30dejulhode2024.pdf>. Acesso em: 21 maio 2025.

BRASIL. Parecer CNE/CES n. 492, de 3 de abril de 2001. Trata das diretrizes curriculares nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 50, 9 jul. 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>. Acesso em: 5 maio 2025.

BUFREM, Leilah Santiago. Ciência da informação e história: o caso do IBICT. **TransInformação**, Campinas, v. 9, n. 1, p.5 8-79, jan./abr. 1997. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/transinfo/article/view/1593/1565>. Acesso em: 02 maio 2025.

CARVALHO SEGUNDO, Washington Luís Ribeiro de; SENA, Priscila. A Comunicação Científica e a Ciência Aberta: lições, caminhos e oportunidades para o Brasil. *In*: HILSENBECK FILHO, Alexander Maximilian; PESCHANSKI, João Alexandre. (Org.). **Ciência Aberta e difusão científica**: desafios e oportunidades. 1ed.São Paulo/SP: Wiki Movimento Brasil, 2025. v. 1. p. 12-14.

COUTINHO, Renato X.; FOLMER, Vanderlei; PUNTEL, Robson. Aproximando universidade e escola por meio do uso da produção acadêmica na sala de aula. **Ciência & Educação**, v. 20, p. 765-783, 2014.

CUNHA, Daniela A. P. (org). **Ibict 70 anos**: um resgate histórico daqueles que fizeram o instituto. Brasília: Ibict, 2023. Disponível em: <https://tile.loc.gov/storage-services/master/gdc/gdcebookspublic/20/24/33/82/39/2024338239/2024338239.pdf>. Acesso em: 03 maio 2025.

FIGUEIREDO, Maria do Amparo Caetano de *et al.* Metodologia de Oficina Pedagógica: uma experiência de extensão com crianças e adolescentes. **Revista Eletrônica Extensão Cidadã**, João Pessoa, v. 2, p. 1-12, 2006. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/index.php/extensaocidada/article/download/1349/1022>. Acesso em: 03 maio 2025.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (Brasil). **Histórico**. Disponível em: <https://www.gov.br/ibict/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/historico>. Acesso em: 02 maio 2025.

OLIVEIRA, Marcela Marrafon de. Profissionalização e expansão da museologia no Brasil. **Ciência Cultura**, São Paulo, v. 64, n. 4, out./dez. 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21800/S0009-67252012000400024>.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro; LOUREIRO, José Mauro Matheus. Traçados e limites da ciência da informação. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, 1995. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/18451>. Acesso em: 02 maio 2025.

PRUDENCIO, Dayanne da Silva; RODRIGUES, Maria Eliane Fonseca. Diretrizes curriculares nacionais e a construção de propostas curriculares inovadoras: um estudo de cotejamento dos projetos pedagógicos de curso (ppc). In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015, João Pessoa. **Anais [...]** João Pessoa: ANCI, 2015. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/187936>. Acesso em: 10 maio 2025.

PRUDENCIO, Dayanne da Silva. **Trilhas de aprendizagem dos bibliotecários de Ciências da Saúde à luz da aprendizagem situada**. 2019. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 20, n. 2, p. 1-6, abr. 2007. Acesso em: 10 maio 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTByr/>. Acesso em: 09 maio 2025.

SANTOS-D'AMORIM, Karen Isabelle. A comunicação científica em movimento: das origens aos debates atuais. **Brazilian Journal of Information Science**, n. 15, p. 3, 2021. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/11468>. Acesso em: 04 maio 2025.

SERVA, Fernanda Mesquita. **Educação superior no Brasil: um estudo sobre a política de curricularização da extensão universitária**. Marília, 2020. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2020. Disponível em: [https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Educacao/Dissertacoes/serva\\_fm\\_do\\_mar.pdf](https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Educacao/Dissertacoes/serva_fm_do_mar.pdf). Acesso em: 03 maio 2025.

SLEUTJES, Maria Helena Silva Costa. Refletindo sobre os três pilares de sustentação das universidades: ensino-pesquisa-extensão. **Revista de Administração Pública**, v. 33, n. 3, p. 99-101, 1999. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/rap/article/view/7639>. Acesso em: 03 maio 2025.

SOUZA, Francisco das Chagas de. Educação bibliotecária, pesquisa em educação bibliotecária e novas DCN (Diretrizes Curriculares Nacionais) do curso de Biblioteconomia no Brasil. **Informação & sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 12, n. 2, 2002. Disponível em:

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/149/143>. Acesso em: 20 maio 2025.

TANUS, Gabrielle Francinne; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O ensino da Arquivologia no Brasil: fases e influências. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 18, n. 37, 2013. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/32152>. Acesso em: 02 maio 2025.